

# Uma Breve Análise do Uso Turístico dos Territórios de Convivência Homossexuais: O Exemplo Brasileiro de Ipanema – Rio de Janeiro \*

Rafael Chaves Vasconcelos Barreto\*

Palavras-chave: homossexual; identidade; territorialidade; preconceito

## Resumo

Atualmente muito tem se falado sobre diversidade, respeito às diferenças e luta contra a discriminação e o preconceito. Nesse sentido o presente estudo vem abordando a questão homossexual, por se tratar de um grupo que ao longo dos anos vêm ganhando cada vez mais espaço e visibilidade tanto na sociedade brasileira como em diversos outros países, entre eles EUA e Argentina, por exemplo. É tomada como exemplo a Rua Farme de Amoedo, localizada em Ipanema, bairro nobre do município brasileiro do Rio de Janeiro - RJ, uma rua muito conhecida local e até internacionalmente como território de convivência homossexual, além de fazer parte de um dos pontos turísticos mais famosos do Rio de Janeiro – a Praia de Ipanema. Procura-se então enquadrar os homossexuais frequentadores desse local no conceito de tribos urbanas e fazer a partir disso uma análise da construção da identidade dessa tribo. Descrevemos, nesse estudo um pouco dessa identidade e do território ocupado por esse grupo, entendendo o campo simbólico por ele criado, que é percebido através de símbolos que são encontrados no território e nos frequentadores dele, através de sua vestimenta e vocabulário característicos, por exemplo. É feita também uma breve análise de como se dão as relações entre os membros dessa tribo bem como a relação entre eles e os indivíduos externos ao grupo, sendo discutido também o uso turístico desse local, que vem atraindo cada vez mais turistas homossexuais de diversos estados brasileiros bem como outros países. Por fim é proposta uma discussão sobre os conflitos que envolvem os homossexuais e seus lugares de convivência, levando o leitor a refletir a questão do preconceito e do respeito às diferenças.

---

\* Trabalho apresentado no III Congreso da la Asociación Latino Americana de Población ALAP, realizado em Córdoba - Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008.

\* Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE; rcvbarreto@ig.com.br.

# Uma Breve Análise do Uso Turístico dos Territórios de Convivência Homossexuais: O Exemplo Brasileiro de Ipanema – Rio de Janeiro \*

Rafael Chaves Vasconcelos Barreto\*

## Introdução

Atualmente fala-se muito em respeito às diferenças e à diversidade, podendo variar desde a diversidade de idéias, de credos, chegando à diversidade sexual.

Esse discurso nos leva a refletir sobre o tema da identidade, que varia de grupo para grupo, de pessoa para pessoa, verificando que cada pessoa possui uma identidade, assumida através de suas escolhas, de seu estilo de vida, suas ações e modo de pensar.

Porém devemos observar que vivemos em sociedade heterogênea, justamente em razão das diferenças entre os seus membros, e essas diferenças e semelhanças ajudam a compor a identidade de cada indivíduo. Porém conjuntamente a isso é possível observar que na sociedade existem grupos, que se juntam por possuir algum tipo de afinidade, ou seja, por possuir uma identidade comum. Percebemos também que diariamente circulamos por diversos grupos, cada um com sua identidade característica, sendo que cada grupo pelo qual circulamos irá muitas vezes refletir um pouco da nossa identidade, dependendo do grau de envolvimento que possuímos com ele.

Uma pessoa ao assumir que é brasileira, carioca, moradora da zona sul, estudante de Geografia, espírita, torcedora do Flamengo, homossexual e funcionário público, se inclui, de acordo com cada um desses fatores, em determinados grupos sociais com interesses e gostos específicos, e ao mesmo tempo se exclui de outros.

Essa exclusão por vezes pode ocorrer quando alguma dessas identidades interfere em outros papéis que a pessoa representa. Por receio, insegurança ou para se preservar de possíveis constrangimentos, uma pessoa pode ocultar uma identidade para poder exercer certos papéis sociais, ou para poder participar de um determinado grupo. Nisso influem razões que variam desde a cultura de dominação em relação a certas posturas até preconceitos explícitos, que não aceitam que uma pessoa com uma determinada identidade frequente um grupo. Isso pode ser exemplificado pela difícil relação existente entre judeus e palestinos, pela postura dos anglo-saxões brancos protestantes norte-americanos (*WASP – white anglo saxon protestant*) em relação aos judeus, negros, orientais e indígenas. Ou, ainda em uma outra esfera, quando um filho não se assume *gay* com receio da reação de seus progenitores.

---

\* Trabalho apresentado no III Congreso da la Asociación Latino Americana de Población ALAP, realizado em Córdoba - Argentina, de 24 a 26 de setembro de 2008.

\* Escola Nacional de Ciências Estatísticas – ENCE; rcvbarreto@ig.com.br.

Portanto, os indivíduos passam por experiências de fragmentação em suas relações pessoais e em seu trabalho, circulando por grupos de identidades diversas, expressando também alguns dos papéis sociais que exercem (WOODWARD, 2000 apud HALL, 1997).

A partir do momento que uma pessoa se diz brasileira, está se identificando como nativa desse país, que compartilha da vida e da cultura do Brasil, ao mesmo tempo em que ao se confessar espírita, revela que faz parte de um grupo que partilha o mesmo credo, deixando de partilhar de outros. Mas em alguns casos existe uma exclusão desnecessária, devido à pré-conceitos. É possível observar essa exclusão a partir do momento que alguém se identifica como homossexual, dizendo ao mundo que possui uma orientação, uma identidade sexual diferente da compartilhada pela maioria das pessoas, o que não justificaria uma exclusão, porém não é bem isso o que se vê no dia a dia.

É comum homossexuais sofrerem exclusão nos dias atuais, como a mídia evidencia diariamente, mostrando que muitos são, inclusive, submetidos a constrangimentos no momento em que expõem sua identidade em determinados locais, ou na presença de determinados grupos, chegando alguns a sofrer até mesmo agressões físicas. Cabe ressaltar o que muitos chamam de “homofobia de Estado”, pois em alguns países é considerado crime praticar atos homossexuais, alguns sob pena de morte. Isso de certa forma é um exemplo da forma como uma identidade interfere na vida de um indivíduo, impossibilitando muitas vezes que esse indivíduo possa exercer suas outras identidades, fazendo-se então justa e necessária a atuação de grupos de defesa de determinadas causas, como os que defendem a causa dos negros, a causa *gay*, ou seja, que atuam promovendo uma celebração da singularidade cultural de um determinado grupo, analisando o tipo específico de opressão sofrida e se mobilizando inclusive politicamente para garantir o bem estar do grupo oprimido em questão.

Com o passar do tempo pode-se verificar que cada vez mais tem aumentado o número desses grupos que sofrem com o preconceito, bem como suas formas de atuação, sendo cada vez mais valorizados os discursos que falam em respeito às diferenças e à diversidade, promovido por esses mesmos movimentos sociais e políticos que defendem tais interesses, atuando para que cada vez mais se diminua a discriminação e a intolerância, entre outros problemas sofridos por essas pessoas.

Esse artigo dará um enfoque especial ao movimento que trata da causa dos homossexuais, por se tratar de um grupo que vem ganhando cada vez mais visibilidade com o passar dos anos, o que pode ser encarado como reflexo da atuação dos movimentos em defesa da causa, através das Paradas de Orgulho GLBT (*Gays*, *Lésbicas*, *Bissexuais* e *Transgêneros*), que aumentam a cada ano em número de participantes além de estarem acontecendo a cada ano nos mais diversos lugares.

E não é só através disso que se pode perceber o aumento de visibilidade dos homossexuais na sociedade. Muitos ao andar na rua já se depararam com uma bandeira de listras coloridas, representando as cores do arco-íris. Quem alguma vez não teve contato com algum personagem homossexual em algum filme, novela, ou seriado? Basta ligar a televisão para ter um contato cada vez maior com personagens homossexuais, tanto em canais pagos, como em canais abertos, ou simplesmente andarmos atentamente pelas ruas que será possível perceber símbolos que marcam o que pode ser chamada de uma identidade homossexual.

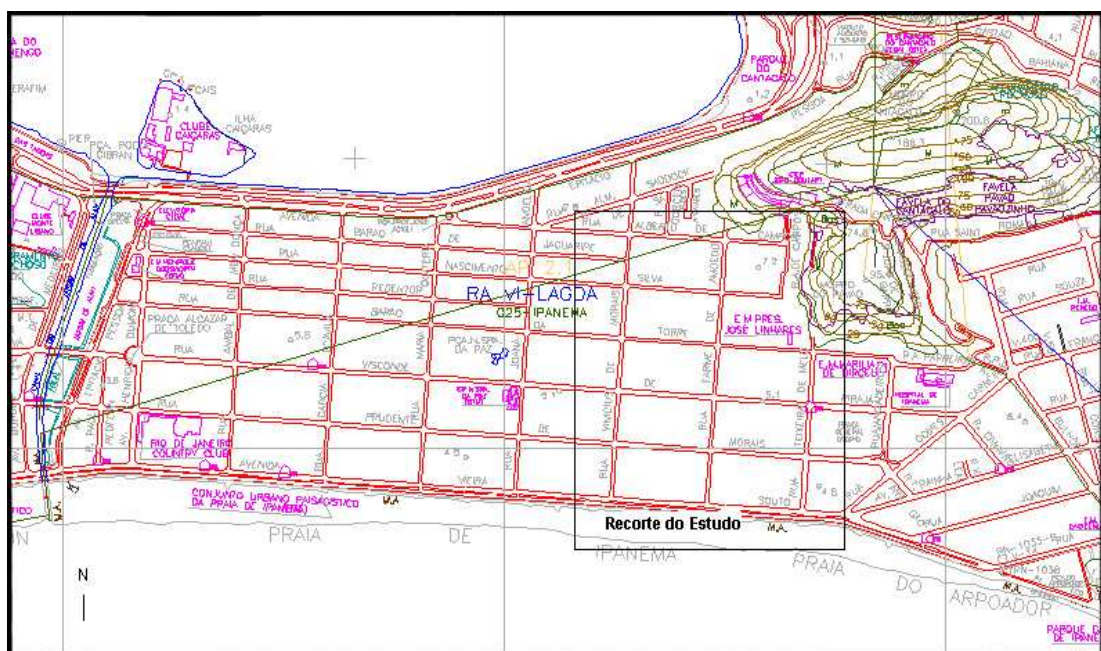
Cada vez mais essa identidade homossexual ganha espaço, e poder-se-ia dizer que esse grupo se encaixa no que Pierre Bourdieu (1984) chama de “campo social”, pois entre os homossexuais são encontradas verdadeiras famílias, tendo elas seus espaços de vivência, seus

conjuntos simbólicos, e ao mesmo tempo mediados pelos “significados culturais sobre sexualidade que são produzidas por meio de sistemas dominantes de representação” (WOODWARD apud HALL, 2000).

Em razão da aparente importância e visibilidade que essa temática vem ganhando, proponho nesse momento dar um enfoque especial nesse grupo, que possui uma identidade própria, com símbolos próprios que torna possível enquadrar esse grupo no conceito de tribo urbana, como dialeto e estilo característico, que são alguns pré-requisitos para a formação de uma tribo, segundo Michel Maffesoli (1995), e que ao mesmo tempo delimitam e ocupam territórios, como o que é encontrado no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na Rua Farme de Amoedo e arredores (VER MAPA 1), no bairro de Ipanema, famoso por atrair grande quantidade de turistas durante o ano, entre homossexuais e heterossexuais. Esse pode ser considerado um exemplo de território de convivência homossexual. Ao observar esse espaço e sua territorialidade, é possível perceber o campo simbólico que revela um pouco do grupo que o ocupa.

Lançando um olhar sobre o território da Farme de Amoedo e sobre o grupo que ocupa esse lugar, esperamos trazer a tona um debate que envolve o tema da segregação e da exclusão social sofrida por muitos homossexuais em nossa sociedade.

**MAPA 1 - RECORTE DA ÁREA DE ESTUDO NO BAIRRO DE IPANEMA, RIO DE JANEIRO/ 2007**



Fonte: Armazém de Dados – IPP (modificado pelo autor)

## **2. Da Identidade Individual à construção de uma Identidade Tribal**

A partir de agora faremos uma análise de alguns fatores que levam a formação do que estamos chamando de tribo homossexual, com base nos frequentadores da Farme de Amoedo,

em Ipanema, sendo analisado o perfil desse freqüentador, verificando como essa identidade coletiva é formada a partir de identidades individuais semelhantes, e como esse coletivo, essa tribo, se relaciona entre si, e com os considerados “externos” a ela.

Como foi discutido anteriormente, cada indivíduo possui na sua formação enquanto sujeito social, uma série de identidades, que são formadas por diversos fatores, podendo variar desde sua formação a partir de fatores biológicos, étnicos ou culturais, ou de escolhas individuais, regionalismos, entre outros. Entendendo que essa série de identidades compõe o sujeito, e tendo em mente que o homem é um ser social, ele tende a procurar na sociedade pelos seus semelhantes, a fim de partilhar, vivenciar a sua identidade com o outro, o que Michel Maffesoli (1995) chama de “ressurgimento comunitário”, do estar-junto de seu semelhante. Nesse sentido vemos as colônias de imigrantes, as torcidas organizadas, as paróquias de bairro, que irão reunir pessoas que partilham de uma identidade comum, formando assim uma identidade coletiva, caracterizada por um campo simbólico que irá definir essa identidade e afirmar a mesma perante uma sociedade, a partir de estratégias que serão particulares a cada um desses grupos. Não seria possível imaginar, por exemplo, a torcida do Flamengo sem a predominância das cores vermelha e preto nos trajes da maioria de seus componentes, ou mesmo imaginar que num grupo de católicos algum indivíduo não conheça um terço, ou um crucifixo, ou possua um santinho de papel na bolsa ou na carteira, pois são marcas de um campo simbólico característico de cada um desses grupos.

Foram dados esses exemplos para que seja possível entender como são marcadas algumas identidades coletivas. Mas, no entanto, como podemos entender a formação de uma identidade coletiva homossexual?

## **2.1. A Formação de uma Identidade Coletiva Homossexual**

Para entender como é formada essa identidade e vivência homossexual, deve-se considerar uma série de fatores que podem interferir na realidade dos indivíduos que a partilham.

O primeiro fator a ser considerado, por atuar muitas vezes de forma direta na vida destes indivíduos, é o preconceito que resulta na discriminação que sofrem cotidianamente. Na maioria dos casos o preconceito existe pelo não conhecimento da realidade do indivíduo homossexual, pela falta de informação por parte do outro, e até mesmo por parte do próprio indivíduo, associando ao homossexual concepções negativas e irreais<sup>2</sup>. É possível verificar isso a partir do momento em que somente em 1985, no Brasil, a homossexualidade foi retirada da relação de doenças pelo Conselho Federal de Medicina, e por sua vez o Conselho Federal de Psicologia somente em 1999 determinou que nenhum profissional pode exercer “ação que favoreça a patologização de comportamentos ou práticas homoeróticas”. Portanto até recentemente era natural considerar “doente” um indivíduo homossexual no Brasil, o que pode refletir até certo ponto heranças do eugenismo, que serviu de “base científica” para que indivíduos de determinadas raças, como os judeus, e até mesmo homossexuais fossem perseguidos na Alemanha durante a época do Nazismo.

---

<sup>2</sup> Preconceito pode ser entendido como um pré-julgamento que se faz de algo que não é familiar, que não se conhece, que em alguns casos pode gerar medo, repulsa, ou até mesmo agressividade em um ato de estranhamento ao que não é comum ou familiar, que não faz parte do cotidiano, ou por uma potencial ameaça que a “diferença” possa trazer ou representar ao *status quo*. Segundo o dicionário Aurélio, preconceito significa: sm 1. idéia pré concebida 2. suspeita, intolerância, aversão a outras raças, credos, religiões, etc.

Outro exemplo da falta de informação que leva a discriminação de homossexuais é a ligação que ainda hoje é feita entre o homossexual e a AIDS, doença que já foi considerada como “câncer gay”, pois quando houve o grande surto da doença, em torno de vinte anos atrás, uma grande parte dos contaminados era homossexual.

Não podemos esquecer também da influência que algumas religiões exercem de modo a considerar a homossexualidade como algo negativo, pecaminoso, o que faz com que muitos homossexuais não exerçam sua identidade homossexual, com medo de “retaliações divinas”, sentimento de culpa, ou até mesmo por reprovações de seus familiares que por sua vez sofrem influência do que é passado por alguns representantes religiosos. No dia 13 de setembro de 2007, o jornal eletrônico “MidiaMax” , do Mato Grosso do Sul, publicou uma matéria que mostra um exemplo dessa atuação por parte de representantes de algumas religiões. A seguir segue um trecho da matéria: (os nomes foram trocados por siglas)

O juiz D.M.S., da Vara de Direitos Difusos, Coletivos e Individuais Homogêneos da Comarca de Campo Grande, acatou ação civil pública impetrada pela Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul e determinou a expedição de mandado de busca e apreensão de todos os exemplares do livro *A Maldição de Deus sobre o Homossexual: o Homossexual precisa conhecer a Maldição Divina que está sobre ele!*, de autoria do pastor evangélico N.M.F., que estiverem na Gráfica Pantanal Ltda., Banca do Elias, Banca W Sita, Revistaria Time, Revistaria A Criativa, Banca do Hélio, Central de Revistas ou em qualquer outro local de comércio. (MIDIAMAX, 13/09/2007 Disponível em [http://www.midiamax.com/view.php?mat\\_id=295459](http://www.midiamax.com/view.php?mat_id=295459))

Porém na mesma reportagem é possível verificar a atuação do poder público brasileiro em relação a atos que possam levar a aumento do preconceito e da intolerância, porém em muitos locais não é possível perceber a ação do Estado em defesa desses indivíduos, existindo ainda locais onde a homossexualidade é considerada crime, como dito anteriormente, muitos sob pena de morte.

Portanto esses, entre outros fatores fazem com que o sujeito homossexual sofra discriminação, impedindo que exerça de forma plena sua identidade, por medo de repreensões, que podem ocorrer nas mais diversas escalas, desde o pai que não aceita um filho ou uma filha homossexual o patrão que não admite em seu quadro de funcionários um homossexual, até o Estado que condena a morte o indivíduo por praticar atos homossexuais. Uma pesquisa feita pela UNESCO (2004) em quatorze capitais brasileiras, mostra que no ambiente escolar mais de um terço dos pais de alunos não gostaria que homossexuais fossem colegas de escola de seus filhos (taxa que sobe para 46,4% em Recife), sendo que aproximadamente um quarto dos alunos entrevistados declara essa mesma percepção. Essa pesquisa é um exemplo da existência do preconceito que existe na sociedade, ao mesmo tempo em que trás uma esperança, por mostrar que os filhos dessa geração apresentam maior aceitação ao homossexual.

Fatos como esses fazem com que muitos homossexuais não vivenciem de forma plena a sua identidade, vivendo “dentro do armário” (gíria utilizada no Brasil para definir o sujeito que não assume a sua homossexualidade), pois o fato desse sujeito assumir a sua identidade homossexual acarretaria problemas na vivência de suas outras identidades, na sua vida em

sociedade, por haver conflitos entre essas identidades, dependendo do meio em que ele está. Mas é possível perceber também que muitos homossexuais vêm optando por assumir a sua identidade, o que de certa forma contribui para que o tema seja desmistificado, levando-o para debate da opinião pública, o que pode levar ao aumento da aceitação do indivíduo homossexual perante a sociedade, pois com isso a realidade homossexual vai se tornando mais próxima da realidade das outras pessoas, se tornando familiar a elas.

Dentro ou fora “do armário”, o indivíduo vive um processo de auto-reconhecimento de suas identidades e procura vivenciar com o outro suas angústias e suas identidades, através de um processo de identificação com o seu semelhante, e no qual ele procura ser visto, ser “encontrado” pelo semelhante, tendo como estratégia o uso do campo simbólico característico dessa determinada identidade, como explicita Kathryn Woodward (2000) em seu texto:

Existe, assim, um contínuo processo de identificação, no qual buscamos criar alguma compreensão sobre nós próprios por meio de campos simbólicos e nos identificar com as formas pelas quais somos vistos por outros. (WOODWARD, 2000)

Aceitando que as identidades dos indivíduos são marcadas através de símbolos, nas palavras de Émile Durkheim, “sem símbolos, os sentimentos sociais teriam uma existência apenas precária” (WOODWARD apud DURKHEIM, 1954). Podemos elencar alguns elementos que compõem um campo simbólico, estando entre eles: a fala; o estilo, que pode variar desde a indumentária até o repertório musical; o uso de alguns artefatos e imagens; entre outros. Essa simbologia pode ser inerente à pessoa, criada a partir do coletivo ou até mesmo construída, incentivada e/ou mostrada pela mídia, pois “a mídia atua como espelho dos diversos narcisismos coletivos”. (MAFFESOLI, 1995)

Já no início do século XX, segundo estudos, já havia um campo simbólico ligado à identidade homossexual, que era caracterizada pela forma de abordagem, e pela vestimenta, principalmente, como veremos a seguir um trecho do livro de James Green feito a partir de sua tese de doutorado:

... no início do século, passivos usavam paletós muito curtos, lenço de seda pendente do bolso, calças muito justas, desenhando bem as formas das coxas e das nádegas. Dirigiam-se aos transeuntes pedindo fogo para acender o cigarro, com voz adocicada... (GREEN,2000)

No mesmo estudo Green mostra um trecho de um artigo que dizia:

... frescos (forma como eram chamados homossexuais afeminados na época) de NY usavam gravatas vermelhas, tiravam sobranceiras, aplicavam rouge no rosto e usavam pó de arroz nos anos 10, 20, 30, para sinalizar seu *status sexual anômalo*.(artigo citado por GREEN)



Abaixo segue uma imagem que faz referência à imagem do homossexual brasileiro no início do século XX.

### FIGURA 1 - REFERÊNCIA AO ESTILO HOMOSSEXUAL NO INÍCIO DO SÉCULO XX



Fonte: Ilustração de O Malho-1904, extraído de GREEN, 2000

Analisando a figura acima e as duas últimas citações, encontramos a descrição de um perfil de homossexual que vivia em centros urbanos (Rio de Janeiro e *New York*) no início do século XX. É possível perceber algumas características que o autor descreve em seu estudo como inerente a esse perfil de indivíduo, entre elas a forma com que o indivíduo abordava as pessoas na rua, e sua forma de vestimenta principalmente, no qual faria com que ele fosse identificado como homossexual, mas o que procuro salientar com isso é a existência de um campo simbólico ligado à identidade homossexual já no início do século XX.

Mesmo ainda existindo preconceito, é possível verificar que a identidade homossexual vem ganhando cada vez mais espaço, sendo possível percebê-la através de seus símbolos e imagens que são cada vez mais difundidas e se tornando evidentes (ao contrário do início do século XX, onde essas relações eram feitas de forma muito mais discreta, devido aos padrões de convivência e costumes da época). Alguns desses símbolos são reconhecidos até mesmo



por indivíduos que não partilham dessa identidade, devido à vinculação dos mesmos na mídia, e por fazer parte do dia a dia de muitas pessoas.

A seguir trataremos mais especificamente de alguns elementos constituintes do campo simbólico que atuam de forma mais expressiva na identidade homossexual atualmente, procurando inclusive mostrar alguns exemplos deles.

### **2.1.1. Linguagem**

A forma como nos expressamos, as palavras que usamos, gírias, entonação, entre outros, expressam um pouco de nós, de nossa identidade. A linguagem, a fala, por exemplo, mostra inclusive variações de acordo com a escala, que vai variar desde a nacional até a local. O idioma expressa uma identidade de ligação do indivíduo com o seu país de origem, como vemos o português falado no Brasil, que se diferencia do português falado em Portugal, mostrando uma marcação de identidade do indivíduo com sua nação. Existem inclusive gírias que são reconhecidas dependendo da escala, do grupo. Qual brasileiro não sabe o significado de “mensalão”? Mudando a escala podemos observar formas de expressão e de fala distintos, como o famoso “Mão” usado por paulistas para se referir a outra pessoa, o “Tchê” do gaúcho, o “Cara” do carioca, além de expressões locais como “poder paralelo”, que foi criada pela mídia e amplamente divulgada no Rio de Janeiro para definir a ação do tráfico na cidade.

Vimos, portanto exemplos de como a fala pode servir para marcar determinadas identidades em diferentes escalas, desde a nacional e a local, englobando grupos locais, como as tribos urbanas. A identidade homossexual encontrada na Farme de Amoedo pode ser considerada um exemplo de tribo urbana, formada a partir de uma identidade coletiva, e como tal, apresenta em seu campo simbólico uma forma particular de se expressar, com dialeto, e gírias que são próprias desse grupo, e que ajudam na definição da identidade desse grupo.

Ao circular pela praia na altura da Rua Farme de Amoedo ou em algum de seus estabelecimentos GLS é comum que seus freqüentadores homossexuais conheçam ou até mesmo usem expressões do tipo:

“Cuidado ao passar na frente daquele bar, para não levar *coió!*”

Ou então:

“Vi aquele rapaz na boate sábado, ele tava *colocado!*”

Na primeira frase temos a expressão “levar coió” que significa sofrer agressões físicas praticadas por grupos homofóbicos, e na segunda frase temos a expressão “estar colocado” que significa no “dialeto” homossexual estar em estado de excitação acima do normal, podendo ser motivado por bebidas ou em alguns casos até mesmo por substâncias ilícitas. Portanto nessas duas frases encontram-se gírias próprias do “vocabulário” homossexual, que não são normalmente usadas por outros grupos, podendo ser considerados exemplos de como a fala pode ajudar a definir a identidade desse grupo. Com isso a tribo procura também usar a fala como meio de se distinguir de outros grupos, além de criar seus próprios códigos, ajudando também na sua identificação e relacionamento entre seus indivíduos.

### **2.1.2. Estilo**

A maneira como nos apresentamos visualmente perante a sociedade, seja pela escolha de determinada postura, ou de determinado tipo de roupa, combinação de cores e modelos

pode também ajudar a revelar um pouco da identidade de um indivíduo, e mesmo de um grupo, sendo utilizado como forma de reconhecimento, uma “espécie de língua comum” (MAFFESOLI, 1995).

É possível ver pela cidade grupos os mais diversos possíveis, onde podemos definir estilos comuns a cada um deles, como grupos de surfistas com suas roupas características de mergulho, ou cabelo parafinado. O mesmo pode ser dito ao ver determinados grupos de roqueiros, onde é possível verificar em muitos casos a predominância da cor preta, além de correntes, entre outros acessórios característicos dessa tribo. São alguns exemplos de como o estilo reflete a identidade coletiva de uma tribo, se diferenciando da sociedade como um todo. É o que Michel Maffesoli (1995) coloca como “ideal comunitário em detrimento do ideal societário”, ou seja, o indivíduo prioriza sua diferenciação enquanto tribo, comunidade, em relação à sociedade como um todo.

Para Michel Maffesoli o estilo pode cada vez mais refletir a identidade das inúmeras tribos urbanas existentes, pois “multiplicam-se agregações em torno de um estilo, com o objetivo de estar com o semelhante, com o risco de excluir o diferente”. (MAFFESOLI, 1995)

Erwin Goffmann (1996) evidencia que as interações sociais são estabelecidas por “representações” que o indivíduo desempenha frente a um grupo de observadores, e nesse sentido o estilo aparece também como um meio de representação das tribos perante a sociedade, onde a tribo se apresenta através de formas e imagens particulares como um grupo, se destacando de outros grupos e da sociedade como um todo. Através do estilo a tribo dá forma a sua identidade.

Atualmente a mídia influencia muito o estilo das pessoas e dos grupos, lançando tendências, influenciando a moda. Porém é possível perceber que muitos grupos utilizam as tendências e a moda para montar seu estilo particular, havendo também muitas vezes casos em que a moda se ajusta a alguns grupos, basta observar as lojas especializadas, que escolhem um público alvo e direcionam sua produção a esse grupo, como as grifes especializadas em moda praia (*surf wear*), bem como as lojas especializadas em acessórios como *piercings*, correntes, que são marcas de determinadas tribos, é um exemplo também de como a escala local até certo ponto impõe ao capitalismo o seu ritmo, quebrando um pouco da lógica globalizante.

No caso da identidade homossexual é possível verificar algumas preferências por adoção de determinado estilo, não sendo possível generalizar. Mas é comum observarmos em estabelecimentos GLS encontrados no entorno da Farma de Amoedo uma espécie de estilo próprio entre seus frequentadores, que ajuda a definir a tribo homossexual que frequenta a área. É possível perceber um cuidado especial com o corpo, e uso de roupas que valorizem formas e músculos. Porém mesmo pessoas com biótipo mais magro ou mais acima do peso, existe uma tendência a escolha de determinado estilo. O uso de roupas mais justas, regatas, uso de cores vivas, bem como a mistura das mesmas, além da preferência por determinadas grifes. Muitos indivíduos podem inclusive lançar mão de artifícios como brilhos, de modo a realçar seu estilo, além de ser comum a esse público o uso de tatuagens, como estrelas, por exemplo, espalhadas pelo corpo, sendo isso também uma forma de marcação da sua identidade.

Para muitos esse fato poderia ser chamado de normatização da sociedade, e até mesmo uma alienação como mostra Agnes Heller (1991) ao definir como “homem particular” esse sujeito que se mostra como fragmento alienado da sociedade que reproduz. Nesse sentido,

fazendo uma ligação da moda ao consumo temos a crítica de Henri Lefebvre (apud COSTA, 2007) que diz:

... a alienação torna-se fundamento da impossibilidade de grande parte das atividades humanas reconhecerem seus processos de totalização e essa incapacidade é gerada pela separação completa do trabalho e da obra humana, ou seja, o trabalho se transforma em labor à medida que é trocado por salário e à medida que as atividades humanas tendem a se envolver em fetiches econômicos e consumistas. (LEFEBVRE, 1958 apud COSTA, 2007)

No entanto, no estudo das identidades coletivas, essa padronização do grupo, ou tendência a um padrão de estilo ao invés de ser considerada como uma alienação pode ser vista como uma estratégia de luta, principalmente no caso de grupos que sofrem com a discriminação, como é o caso dos negros, e dos homossexuais.

É comum vermos determinados grupos ligados à defesa da causa negra incentivar a busca por suas raízes, tomando para si um estilo que faça referência às suas raízes enquanto afro descendentes, e no caso homossexual temos cada vez mais refletido na sociedade e na mídia o estilo homossexual, pois cada vez mais vemos personagens homossexuais assumidos na televisão, mostrando um pouco de suas vidas, o que torna essa realidade mais próxima da sociedade, fazendo com que isso se torne algo próximo das famílias, que podem inclusive fazer, a partir disso, referência a um parente, ou amigo, desmistificando o tema.

Portanto, a partir disso é possível observar o uso do estilo como meio de ressaltar e até mesmo celebrar as diferenças de um grupo como estratégia de luta contra a discriminação que este sofre, pois através dele o indivíduo está se mostrando visível à sociedade, mostrando a sua existência, o que por si só já pode ser encarado como uma estratégia de luta.

### **2.1.3. Outros Símbolos: Bandeira do Arco – Íris**

Além da linguagem, fala e do estilo, as tribos urbanas podem lançar mão de outros artifícios simbólicos para marcar sua identidade, e também seus territórios. Esses outros símbolos podem ser encarados, portanto, como uma forma dos membros de uma tribo identificar locais onde se encontra outros indivíduos que partilham da mesma identidade, atuando também como meio de agregação das pessoas que partilham dessa identidade.

No caso da identidade homossexual, o símbolo que pode ser considerado como mais notável é uma bandeira que contém como estampa as cores do arco-íris. O seu uso mais generalizado por movimentos GLBT começa nos anos 1980. Mas no início dos anos 1970, nos Estados Unidos, havia várias bandeiras arco-íris usadas como símbolos do Internacionalismo e da unidade entre os povos. Mas no final da década, a sua associação ao orgulho *gay* estava já bastante marcada (GRUPO ARCO ÍRIS).

Foi na *San Francisco Gay Freedom Day Parade* que foi usada pela primeira vez com a intenção clara de simbolizar o orgulho *gay*, em 25 de Junho de 1978. Esta primeira versão foi criada por Gilbert Baker, e tinha mais duas barras que a versão atual, uma rosa-salmão e outra turquesa. A barra salmão acabaria por ser abandonada devido à dificuldade em encontrar tecido desta cor para produzir as bandeiras, mais tarde era abandonada a barra

turquesa, por razões estéticas (GRUPO ARCO ÍRIS). Atualmente a bandeira se apresenta da seguinte forma:

**FIGURA 2 - ATUAL BANDEIRA DO MOVIMENTO HOMOSSEXUAL, 2007**



Fonte: Grupo Arco-Íris (<http://www.arco-iris.org.br>)

O significado de cada uma das cores dessa bandeira é:

- vermelho para o fogo;
- laranja para a cura;
- amarelo para o sol;
- verde para a natureza;
- azul índigo para harmonia;
- violeta para o espírito.

É muito comum vermos o uso dessa bandeira em manifestações de apoio a causa homossexual, como as Paradas do Orgulho *Gay*, além de serem também estendidas na entrada de estabelecimentos e/ou territórios de convivência homossexual, como ocorre no trecho de praia em frente à Rua Farne de Amoedo, onde são hasteadas duas bandeiras arco íris como uma das formas de demarcar e afirmar a identidade dos frequentadores homossexuais daquele local.

## **2.2. A Tribo e a Política**

Alguns grupos, que se apresentam como minorias dentro da sociedade, contam com o apoio de ONG's (Organizações Não Governamentais) que, em determinados casos, atuam no intuito de promover o bem-estar do grupo por ela apoiado, além de elaborar formas de pressionar o governo pela elaboração de políticas públicas que resultem numa melhor qualidade de vida dos indivíduos que fazem parte dessas tribos.

Existem inúmeras ONG's e associações no Brasil que apóiam e defendem a causa homossexual, e que conseguem com a ação de seus militantes muitos avanços em favor da causa.

No Brasil temos o GDN (Grupo Diversidade Niterói), o Grupo Arco-Íris (GAI), a ABGLBT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transexuais), entre outros grupos que atuam dando assistência tanto jurídica, quanto psicológica, além de promover palestras, e organizar movimentos de combate a homofobia, como as Paradas de Orgulho GLBT.

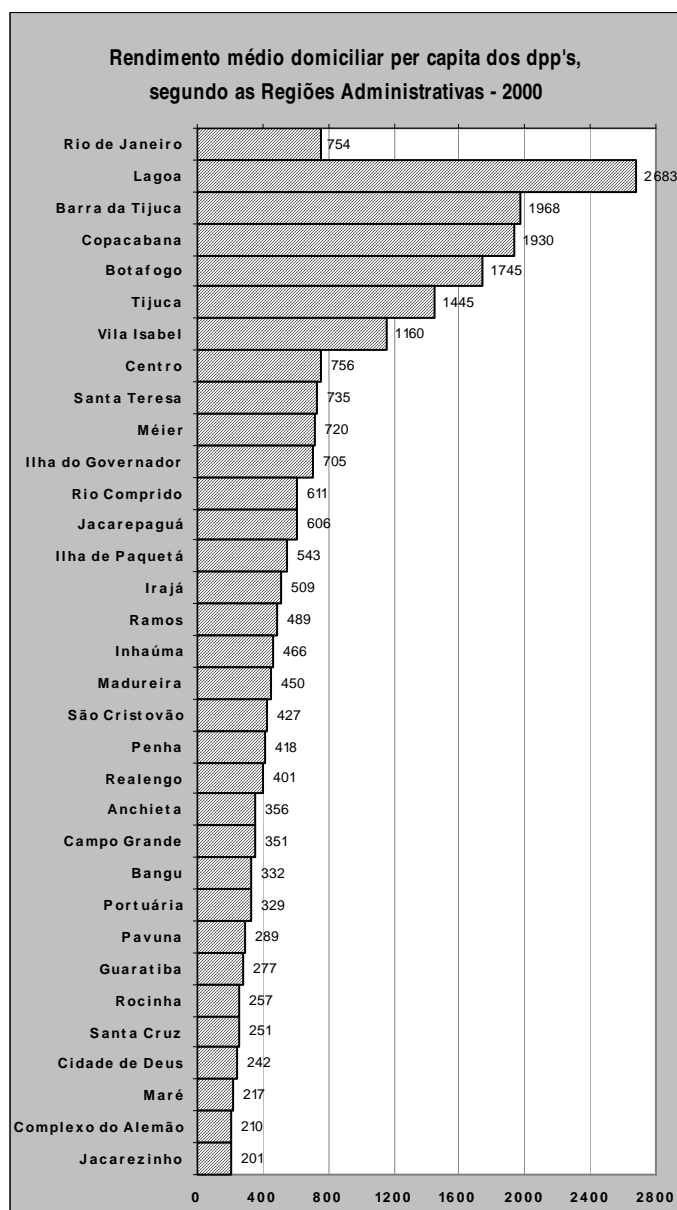
Além do aumento da quantidade e das formas de atuação desses grupos de defesa dos homossexuais, pode-se observar um aumento de representatividade de defensores dessas causas no governo, pois existem muitos candidatos que se elegem tendo em sua pauta de campanha a defesa desses grupos, o que garante o apoio de grande parte dessa parcela da sociedade, refletida em votos.

Com isso aumenta a possibilidade de serem alcançados alguns direitos que são defendidos através desses grupos, como o direito a união civil estável e a criminalização da homofobia, mas que sofrem oposição de uma bancada mais conservadora do Congresso (normalmente ligada e representada por grupos religiosos), havendo sempre muitos conflitos entre essa bancada conservadora e os grupos de defesa da causa GLBT. Porém com um aumento da representação e da luta desses grupos em favor da causa homossexual é possível que se consigam alcançar alguns direitos almejados. Nesse ano (2008) foram realizadas diversas Conferências Estaduais no Brasil com o intuito de discutir a causa GLBT, levando proposições de políticas públicas para a I Conferência Nacional de Políticas Públicas para GLBT, que aconteceu em Brasília, de 06 a 08 de junho, com o tema: "Direitos Humanos e Políticas Públicas: o caminho para garantir a cidadania de gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais", sendo o Brasil a primeira nação do mundo cujo governo convocou uma conferência nacional para tratar especificamente de políticas públicas para a população GLBT, sendo um grande avanço para a população GLBT do Brasil, de onde esperasse que as propostas discutidas durante a Conferência resultem na aprovação por parte do governo de medidas que tragam melhorias para a comunidade GLBT brasileira.

### **3. Panorama Histórico de Ipanema**

O bairro de Ipanema situa-se na Zona Sul do Rio de Janeiro, na região administrativa da Lagoa, que engloba também os bairros da Gávea, Jardim Botânico, Lagoa, Leblon, São Conrado e Vidigal, locais com alto valor imobiliário e alta concentração de renda, como mostra o gráfico abaixo.

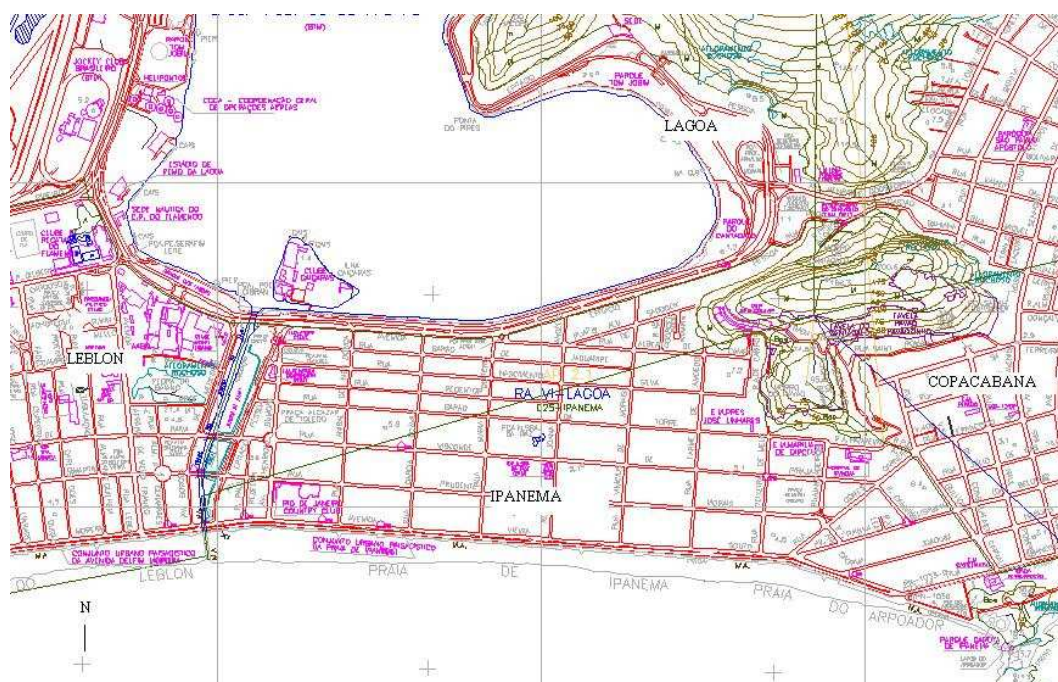
**GRÁFICO 1 – RIO DE JANEIRO, 2000 – RENDIMENTO MÉDIO DOMICILIAR PER CAPITA DOS DPP'S SEGUNDO AS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO RIO DE JANEIRO.**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000, via MOREI

O bairro de Ipanema está fisicamente situado entre os bairros de Copacabana, Lagoa e Leblon, sendo banhado pelo Oceano Atlântico, como é possível visualizar no mapa a seguir:

## MAPA 2 - RIO DE JANEIRO, 2007 – LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO DE IPANEMA



Fonte: Armazém de Dados – IPP (Adaptado pelo autor)

Sua localização bem como o sistema de transporte que o integra agrega valor ainda maior ao bairro, pois o conecta com as mais diversas regiões da cidade, principalmente após a extensão feita pelo metrô, que interliga o bairro a vários outros e até mesmo a Baixada Fluminense, reduzindo o tempo de percurso, e tornando-o mais acessível a um número maior de pessoas que queiram visitar o bairro ou até mesmo trabalhar nele, por ser um bairro onde se encontra uma gama de estabelecimentos, principalmente voltados ao comércio, turismo e serviços. É possível ver nos horários de abertura e fechamento do comércio (em torno de oito e meia da manhã e as 19 h) circular no bairro ônibus irregulares (chamados localmente de "piratas") que interligam Ipanema à Avenida Brasil, muitos deles com ponto final em cidades da baixada, como Queimados, por exemplo. Esses ônibus são usados na maioria dos casos por pessoas que trabalham em Ipanema e moram em bairros do subúrbio carioca ou na Baixada Fluminense.

Possíveis visitantes desse bairro devem estar preparados para encarar a diversidade que é vista com naturalidade por grande parte de seus frequentadores e moradores, o que pode ser visto como um reflexo do histórico de ousadia da juventude que habitou o bairro nas décadas de 1970, 1980. Esse passado faz com que até hoje encaremos Ipanema como um bairro de vanguarda, por portar nele ideais de "moda", "inovação" e "ousadia" o que explica o acolhimento do bairro a diversidade, pois isso faz parte da vanguarda, o lançamento de tendências, a quebra de tradições, e até hoje Ipanema continua representando muito bem esse papel.

A partir da pesquisa de Gilberto Velho (1998) sobre jovens da década de 1970, nota-se que a ideia de ser "vanguarda" aparece como um valor fundamental para as camadas médias da Zona Sul do Rio de Janeiro nessa década. Que procuravam ser diferentes em seu estilo e modo de pensar e agir dos demais setores da cidade, quebrando a tradicionalidade e o conservadorismo da época. Segue abaixo um trecho que explica o pensamento de Gilberto Velho sobre vanguarda:



O grupo definia-se como sendo orientado para a mudança. O vanguardismo implica na inovação, na invenção, e havia uma preocupação em ter uma vida privada coerente com o trabalho de criação. Ou seja, ser um artista de vanguarda, por exemplo, implicaria não ser pessoalmente “quadrado”, “careta”, “pequeno-burguês”. Mesmo as pessoas que não desempenhavam uma atividade que não fosse considerada especialmente inovadora ou vanguardista aceitavam, em princípio, a importância de ser “aberto”, rejeitando as escalas de valores das famílias de origem, consideradas hipócritas, repressivas etc. (Valle apud Velho,1998)

Quando pensamos em Ipanema, é fácil pensar no status que esse bairro traz com ele, um ar de modernidade, cosmopolita, que lança moda, mas que ao mesmo tempo é vanguardista, por ter sido o berço da bossa nova, e ponto de encontro de figuras tradicionais que estão na memória dos brasileiros, como Vinicius de Moraes e Tom Jobim.

Ipanema foi palco privilegiado de algumas situações que marcaram a vida tanto dos moradores locais, como do país, na quebra de tabus e lançamento de tendências.

Figuras ficaram nacionalmente conhecidas por seus atos em Ipanema. Leila Diniz, por exemplo, marcou época ao aparecer grávida (com uma gravidez fora do casamento) de biquíni nas areias de Ipanema, se tornando um ícone, que mais tarde seria imitado por outras mulheres, até se tornar algo normal, que não provocasse mais choque na população, como analisa Goldenberg (1995):

A barriga grávida de Leila Diniz, exibida de biquíni nas praias de Ipanema, é ainda hoje lembrada como símbolo da liberação da mulher no Brasil... Ao exibir na praia sua barriga grávida, Leila demonstrou que a maternidade sem o casamento não era vivida como um estigma a ser escondido, mas como uma escolha livre e consciente. (GOLDENBERG, 1995 apud VALLE, 2005)

Outra situação que marcou Ipanema foi o ex-guerrilheiro e hoje político Fernando Gabeira aparecendo na praia de Ipanema vestindo uma tanga de crochê e tomando limonada. Por fim destaque também o pioneirismo de um grupo de mulheres fazendo *topless*, rodeado de repórteres e curiosos. (VALLE, 2005)

Ipanema com isso se destaca como local onde nasceram costumes e comportamentos que questionaram padrões tradicionais de conduta. De acordo com os livros e o material de imprensa, as atitudes “ipanemenses” teriam sido posteriormente difundidas e até copiadas em outros locais do Rio de Janeiro e do Brasil. Essas entre outras atitudes que contribuíram para que Ipanema ganhasse o *status* de bairro vanguardista. (VALLE, 2005)

Os pontos históricos abordados brevemente nesse tópico nos ajuda a entender um pouco de como foi construído o bairro de Ipanema, bem como sua identidade, entendendo inclusive a receptividade que esse bairro possui em relação ao novo e a diversidade, acolhendo um território como o da Farma de Amoedo.

### **3.1 Território de convivência da Farma de Amoedo**

O recorte escolhido nesse estudo, englobando a Rua Farma de Amoedo e arredores, como mostrado no Mapa 1, é caracterizado como um território de grande frequência de

homossexuais, por isso definimos essa rua, nesse estudo, para entender um pouco da dinâmica de um território de convivência homossexual.

Podemos entender a formação de um território a partir da contribuição dada por Raffestin dizendo que o território é formado a partir do espaço, a partir do momento também que esse espaço é planejado e controlado. Claude Raffestin define isso da seguinte forma:

É essencial compreender bem que o espaço é anterior ao território. O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente [...] o ator “territorializa” o espaço. (RAFFESTIN, 1993).

Ainda segundo Raffestin podemos entender que um território é definido a partir do momento em que existe uma relação de poder sobre ele (RAFFESTIN, 1993), o controle de um grupo, podendo esse grupo exercer sobre o espaço controlado um poder simbólico, como o que ocorre na Farme de Amoedo.

Partindo desse pressuposto podemos definir a Rua Farme de Amoedo e arredores como o espaço territorializado e temos então a tribo homossexual como ator sintagmático, que se apropria desse espaço, e nele implanta ações, controlando-o, imprimindo nesse território a sua identidade, produzindo-o, o que ainda segundo Claude Raffestin resulta na criação de um campo de poder sobre esse espaço.

Milton Santos (1998) define o território, como o espaço formado por um sistema de objetos e um sistema de ações. Ou seja, o território é formado pelos seus atores e suas ações e empreendimentos sobre o espaço. Essas ações encerram numa relação de poder desses atores sobre o território.

No caso da Farme de Amoedo os objetos são os estabelecimentos encontrados nessa região, seus bares, boates, saunas, agência de turismo, ou seja, a rede de serviços voltada ao público GLBTS que se encontra nessa região, bem como o próprio trecho de praia utilizado com todo o seu conjunto de objetos materiais e simbólicos (trailers, barracas, entre outros). Podemos encarar como ações o uso cotidiano desse espaço por frequentadores homossexuais bem como os eventos que acontecem nesse local, como o fechamento dessa rua durante o carnaval, ou em outras datas festivas, como quando ocorreram os jogos do Brasil durante a Copa do Mundo de 2006, pois nessas ocasiões o local se torna uma espécie de discoteca a céu aberto. Esse local por ser conhecido pela maioria dos homossexuais do Rio de Janeiro e até mesmo de outras regiões torna-se ponto de referência e de encontro, além do seu trecho de praia ser frequentado em sua grande maioria por indivíduos com esse perfil identitário.

### **3.2. O Uso Turístico do Território Homossexual de Ipanema**

Hoje em dia muito tem se falado da importância do “*Pink Money*” ou “*Capital Rosa*” na economia. O “*Capital Rosa*” é o dinheiro oriundo de indivíduos e/ou casais homossexuais, dentre eles turistas, nacionais e internacionais.

Ipanema é uma grande favorecida desse capital, principalmente os estabelecimentos encontrados no território da Farma de Amoedo e entorno. Muitos estabelecimentos que ali se encontram voltaram seus serviços preferencialmente ao público GLBT, citarei alguns mais conhecidos:

### **Bares**

- Bofetada
- A Casa da Lua

### **Boates**

- Galeria Café
- Dama de Ferro

### **Agência de Turismo**

- Rio G *Travel*

Existem outros estabelecimentos no local que recebem muitos homossexuais, mas não são propriamente GLS, sendo considerados amigáveis (*friendly*), até mesmo pela sua localização e oferta de público no local.

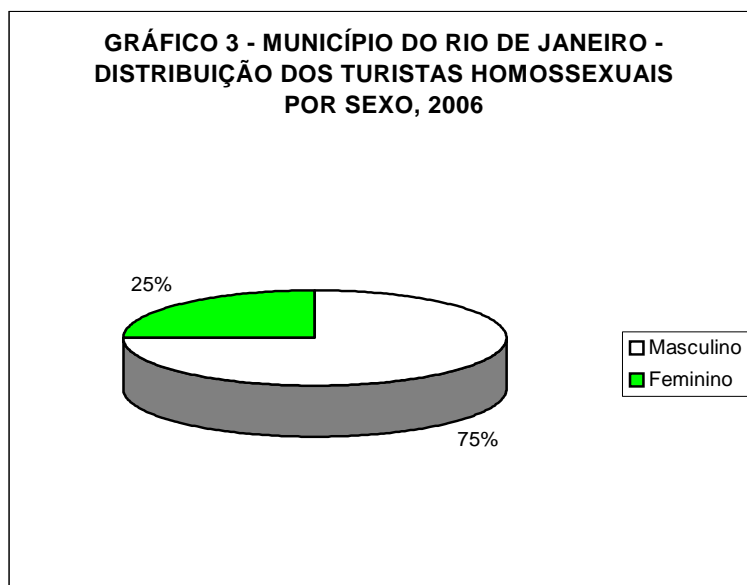
Na praia existem inúmeras barracas concentradas nesse local e que atendem muito bem ao freqüentador. Existem alguns ambulantes que circulam predominantemente no trecho da Farma de Amoedo, principalmente vendedores de Açai, Caipirinhas e sungas (aproveitando a tendência e o estilo dos freqüentadores).

O território também é muito usado para divulgação de outros estabelecimentos e eventos voltados para o público GLBT, sendo essa divulgação feita principalmente por meio de *flyers* (papéis impressos) entregues aos banhistas ou distribuídos nos bares e estabelecimentos, devido a grande quantidade de freqüentadores locais e de outras regiões, além dos turistas, consumidores em potencial. O Rio de Janeiro é um dos principais locais, junto com Buenos Aires, escolhidos por homossexuais para visita, estando inclusive há três anos presente no calendário *gay* internacional. Buenos Aires, na Argentina também é apontada como cidade com grande número de estabelecimentos voltados ao público GLBT, sendo receptiva a esse tipo de turista, como divulgado por revista brasileira voltada ao público GLBT. Buenos Aires chama a atenção ainda por ser uma das cidades que aprovaram a união civil de pessoas do mesmo sexo, uma reivindicação que vem sendo feita no Brasil, existindo o projeto de lei, porém sem resposta do Legislativo brasileiro.

Uma pesquisa feita pela UniverCidade divulgada pelo Jornal O Globo em Janeiro de 2007, mostra alguns números que revelam o perfil do turista homossexual no Rio de Janeiro, abaixo mostrarei alguns dados dessa pesquisa.

75% dos turistas homossexuais que visitaram o Rio de Janeiro em 2006 são do sexo masculino (ver gráfico 3).

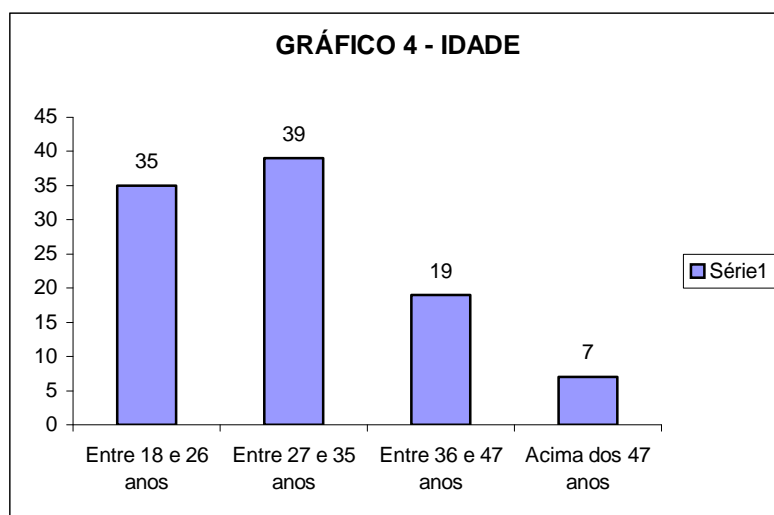
## GRÁFICO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS TURISTAS HOMOSSEXUAIS POR SEXO, RIO DE JANEIRO, 2006



Fonte: O Globo 28/01/2007

Cerca de 74% desses turistas tem menos de 35 anos, sendo que 35% possuem entre 18 e 26 anos e 39% com idades entre 27 e 35 anos (ver gráfico 4).

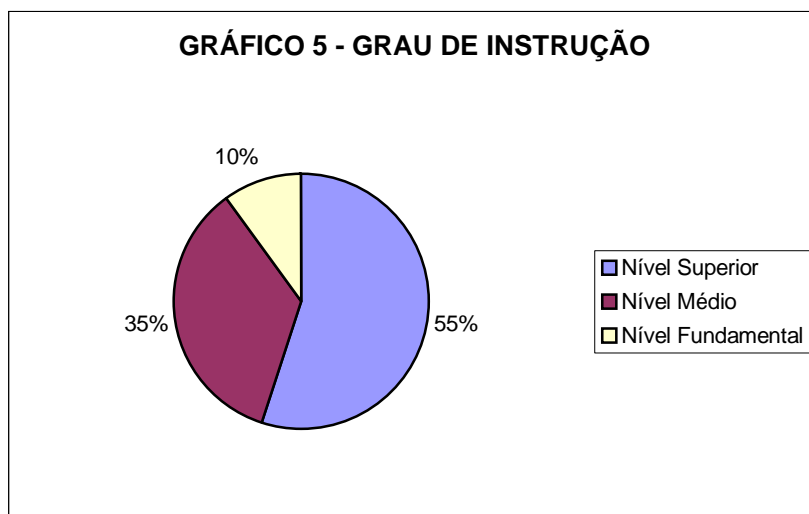
## GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DOS TURISTAS HOMOSSEXUAIS QUE VIERAM AO RIO DE JANEIRO EM 2006



Fonte: O Globo 28/01/2007

Mais da metade desses turistas possui nível superior completo, 55%, e somente 10% dos mesmos não concluíram o nível médio (ver gráfico 5).

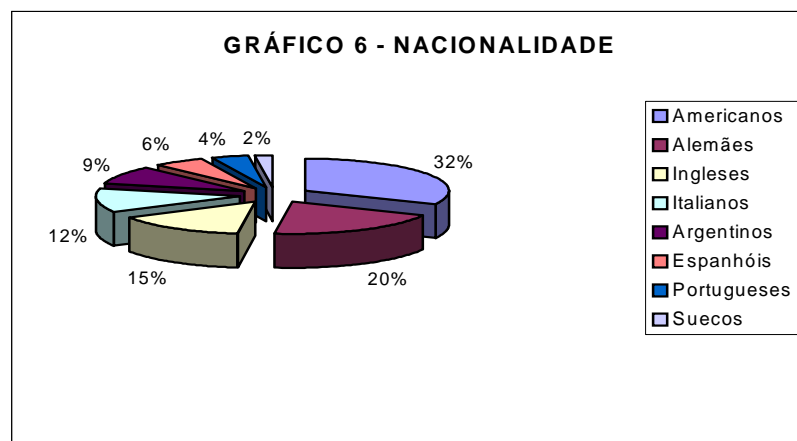
#### GRÁFICO 4 – GRAU DE INSTRUÇÃO DOS TURISTAS HOMOSSEXUAIS QUE VISITARAM O RIO DE JANEIRO EM 2006



Fonte: O Globo 28/01/2007

59% dos turistas que vêm ao Rio de Janeiro são europeus, e 32% são norte americanos (ver gráfico 6).

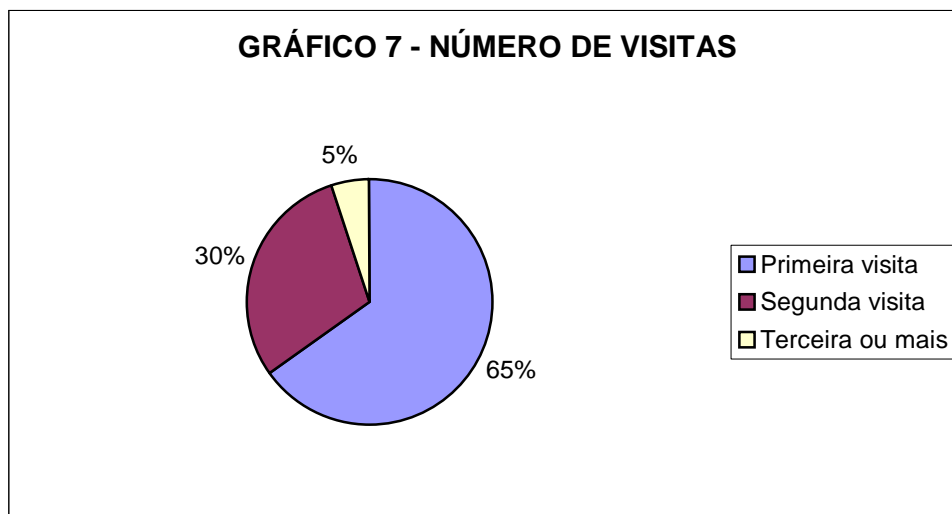
#### GRÁFICO 5 – NACIONALIDADE DOS TURISTAS HOMOSSEXUAIS QUE VIERAM AO RIO DE JANEIRO EM 2006



Fonte: O Globo 28/01/2007

Ainda de acordo com a pesquisa, 65% dos entrevistados visitavam o Rio pela primeira vez, 30% pela segunda vez e 5% vieram pelo menos três vezes à cidade (ver gráfico 7).

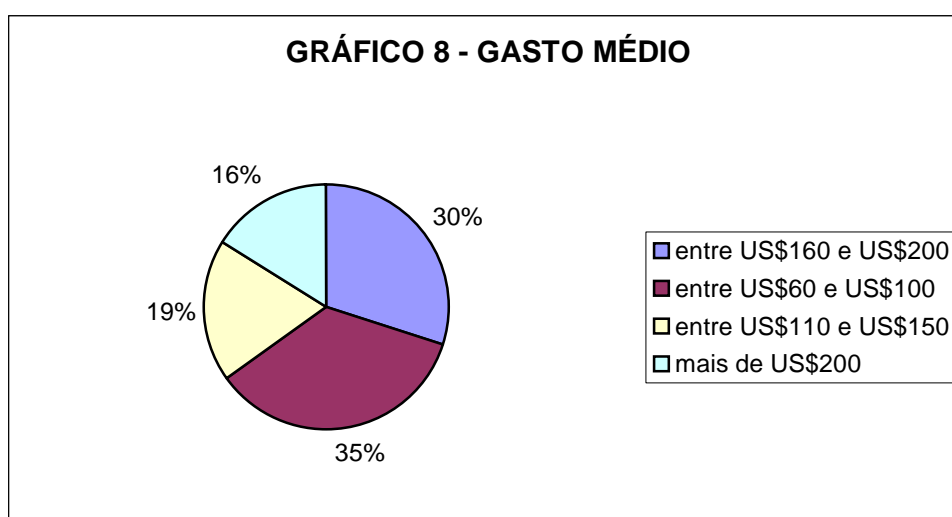
## GRÁFICO 6 – NÚMERO DE VISITAS FEITAS NA CIDADE PELOS TURISTAS HOMOSSEXUAIS QUE VIERAM AO RIO DE JANEIRO EM 2006



Fonte: O Globo 28/01/2007

Porém os dados que mais chamam a atenção, principalmente do comércio são os que tratam do gasto médio desse turista por dia na cidade. Dos turistas entrevistados 30% gastam por dia uma média de US\$ 160 e US\$ 200, o que representa mais que o dobro da média dos turistas heterossexuais; 35% gastam entre US\$ 60 e US\$ 100; 19% entre US\$ 110 e US\$ 150 e 16% gastam mais de US\$ 200 (ver gráfico 8).

## GRÁFICO 7 – GASTO MÉDIO REALIZADO PELOS TURISTAS HOMOSSEXUAIS ENCONTRADOS NO RIO DE JANEIRO EM 2006



Fonte: O Globo 28/01/2007

Por fim a pesquisa revela que somente 3% dos entrevistados dizem não pretender voltar ao Rio.

Esses dados mostram que o mercado voltado ao gênero homossexual pode e deve ser explorado, aproveitando o cenário que a cidade proporciona, além da receptividade do morador local, bem como a quantidade de atrativos já existentes para esse público, mas que podem e devem ser ampliados e melhorados, visto que se trata de um consumidor exigente. E nesse ponto o micro território de convivência homossexual da Farme de Amoedo vêm mostrando estar antenado com essa tendência.

Mas é importante ressaltar que nesse território também ocorrem conflitos. Normalmente gerados pelo preconceito e pela intolerância. Porém esses conflitos normalmente ocorrem nas adjacências do território. É possível perceber que existem no entorno do território situado na praia uma parte da areia com menos concentração de público, tanto para o lado direito quanto para o esquerdo, como uma “zona de transição” imaginária entre esse território e o restante da praia, com seus outros territórios, sendo nessas áreas de transição que ocorrem a maior parte dos conflitos. Os conflitos principais são agressões a homossexuais, como aconteceu com um casal de homossexuais no verão de 2007. No carnaval do mesmo ano aconteceram ameaças de agressões do mesmo nível a homossexuais na Farme de Amoedo, intituladas de “Farmeganistão”, o que resultou num movimento por parte de ONGs de apoio a GLBTs reivindicando segurança para os freqüentadores do local.

Portanto é preciso que haja segurança para os freqüentadores, e isto não pode ser privilégio desse grupo, mas da população como um todo, é preciso que sejam combatidos os crimes gerados pelo preconceito e pela intolerância para que esses territórios sejam referências como áreas de integração, além de continuar atraindo turistas e não sendo um local de segregação ou de fuga desse grupo que utilizam desses locais como um refúgio para poder exercer sua identidade de forma plena sem sofrer repreensões.

#### **4. Considerações Finais**

Ao longo do estudo procurou-se entender um pouco sobre como se forma uma tribo urbana, suas estratégias de formação, campo simbólico, estilo, para através disso entender como essa tribo constrói um território, transferindo para ele a sua identidade.

O grupo escolhido como exemplo de tribo, os homossexuais, nos levou e leva constantemente a refletir sobre alguns temas além dos normalmente discutidos quando se procura entender uma tribo. Além do estilo, da fala, do campo simbólico e do território em si, o tema nos leva a refletir sobre nossa sociedade atual, com seus tabus e preconceitos, tentando discutir formas de se amenizar esse que ainda é um problema para muitos indivíduos, e que afeta a tribo em questão, sua maneira de agir e a sociedade como um todo.

Vemos que nessa tribo, além da busca de um campo simbólico que o faça ser reconhecida por seus semelhantes, em muitos casos usa esses códigos e procura nos territórios de convivência uma forma de se esconder do restante da sociedade, pelo medo do preconceito, da rejeição, medo esse que faz com que o território definido por essa tribo seja não só um local de convivência, mas também um espaço de fuga, um refúgio, onde o indivíduo poderá exercer sua identidade de forma plena, sem ser repreendido.

Ao longo dos anos a sociedade sofreu muitas mudanças, a postura e a tolerância com o diferente também mudaram, felizmente para melhor, mas ainda tem muito que avançar. Os territórios, como o abordado nesse trabalho, se tornaram mais visíveis, mais conhecidos, o que antes era definido de forma pejorativa como guetos, locais escondidos, aonde normalmente os indivíduos iam à procura de sexo, se tornaram lugares menos escondidos e



fechados, se tornando locais de convivência, de confraternização, onde não só homossexuais frequentam, mas muitos simpatizantes que vão em busca de diversão sadia deixando de lado o preconceito, servindo até mesmo como local de reprodução de capital, devido ao apelo turístico que possui, no caso de Ipanema. Essa mudança de postura se deve em grande parte a ação das organizações não-governamentais de apoio à causa, bem como do apoio cada vez maior da mídia, atuando no intuito de desmistificar os homossexuais, levando a causa para dentro das casas, tornando-a familiar e mostrando que não há porque discriminar ou mesmo temer ao diferente, o que vêm encorajando a cada dia muitos homossexuais a mostrar sua realidade, mostrando que fazem parte da sociedade e que precisam ser respeitados igualmente.

Portanto gostaria de com esse trabalho deixar uma reflexão sobre esse tema, refletindo sobre os preconceitos que perpassam a sociedade, revendo posturas, para que cada vez mais possamos pensar numa sociedade igualitária, onde todas as identidades sejam respeitadas, e onde os territórios como os de convivência homossexual não sirvam mais como um abrigo, como esconderijo, mas como um local de convivência pacífica, onde todos circulem sem medo do diferente, e principalmente, que essa diferença seja respeitada também fora desses territórios, não havendo mais exclusões, nem discriminações.

## 5. Referências Bibliográficas

CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; CORRÊA, Roberto L. *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1995.

CONSELHO Nacional de Combate à Discriminação. *Brasil Sem Homofobia: Programa de combate à violência e à discriminação contra GLBT e promoção da cidadania homossexual*. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República, 2004.

COSTA, Benhur Pinos. *Além da Sociedade – os dramas e os conflitos do espaço social: o exemplo das microterritorializações homoeróticas*. In: IX Colóquio Internacional de Neocrítica, 2007, Porto Alegre

GOFFMAN, E. *A Representação do Eu na Vida Cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1996.

GREEN, James Naylor. *Além do carnaval : a homossexualidade masculina no Brasil do século XX* / James N. Green ; tradução Cristina Filho, Cássio Arantes Leite. São Paulo, SP. Ed. da UNESP, 2000.

HALL, Stuart. WOODWARD, Kathryn. *Identidade e diferença : a perspectiva dos estudos culturais*/ Tomaz Tadeu da Silva (org.) : tradução: Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.

HELLER, A. *Sociologia de la vida cotidiana*. Barcelona: Ediciones Península, 1991.

MAFFESOLI, Michel. *A contemplação do mundo*; tradução de Francisco Franke Settineri. Porto Alegre, RS. Artes e Ofícios , 1995.

MAFFESOLI, Michel. *O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades de massa*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

ORTIZ, Renato. *Um outro território: ensaios sobre mundialização*. Ed. Olho D'Água. São Paulo. 1994.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma geografia do poder*. Tradução de Maria Cecília. França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Ed. Hucitec, 1998.

STAVRAKAKIS, Ricardo. *Espaço público e territorialização: o exemplo da Praia de Copacabana*. Niterói: UFF/TCC Graduação em Geografia, 2004.

TEIXEIRA, Milton de M. *A história de Ipanema*. Disponível na Internet. [www.pdf4free.com](http://www.pdf4free.com). 12 mai. 2005.

VALLE, Marisol Rodriguez. *A Província da Ousadia: Representações sociais sobre Ipanema*. Rio de Janeiro:UFRJ/PPGSA, 2005. 102f.

### **Outras Fontes**

<http://www.arco-iris.org.br/>

<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>

[http://www.midiamax.com/view.php?mat\\_id=295459](http://www.midiamax.com/view.php?mat_id=295459)

Caderno H - “*O garotão de Ipanema – Ipanema 110 anos, edição especial*” (Jornal do Brasil, 25/04/2004).

Revista – “De braços abertos para todos” (O Globo 28/01/2007)

Veja Rio – “*Uma Cidade Alegre*” (Veja 04/07/2007)